



A PRÁTICA PEDAGÓGICA NUMA PERSPECTIVA REFLEXIVA

COSTA, Antonia Flávia Moraes da¹ - UFPI

SANTOS, Rayane Pedrosa dos² - UFPI

Grupo de Trabalho - Didática: Teorias, Metodologias e Práticas
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Sabe-se que atualmente o professor deve buscar uma prática pedagógica reflexiva, para que possa avaliar constantemente suas ações enquanto profissional comprometido com a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. O interesse pela temática surgiu a partir das vivências enquanto graduandas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí/UFPI, nas quais nos foi possibilitado inúmeras discussões em torno da prática pedagógica, e da importância de uma formação que visa um exercício reflexivo. Nesse sentido, a presente pesquisa teve por objetivo conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores da rede pública municipal de Teresina- PI. Assim, elencaremos as ações produzidas pelos professores, bem como o desempenho dos mesmos em pleno exercício profissional. Para isso, desenvolvemos estudos a partir de teóricos como Carvalho (2006), Dall'orto (2000), Giovanni (2003), Veiga (2008), entre outros, na tentativa de ampliarmos nosso entendimento sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas numa perspectiva de conhecer novas práticas. Neste sentido, esse estudo busca compreender as vivências já existentes e refletir através delas para desenvolvermos novas práticas. Mediante esses subsídios teóricos realizamos uma pesquisa de campo, que segundo Richardson (2012) se caracteriza como sendo de natureza qualitativa descritiva. Utilizaremos como técnica para coleta dos dados o questionário semi-estruturado, a fim descrever as informações dos significados construídos socialmente pelos sujeitos participantes. O período para coleta de dados foi de agosto a outubro de 2012. Totalizaram 10 sujeitos na pesquisa, que atuam regularmente nessa rede de ensino. Diante do exposto, percebemos que os professores pesquisados, na sua maioria, assume uma prática pedagógica pautada no uso de livro didático, sendo que alguns fazem uso de outros recursos, como cartaz. Além disso, alguns sujeitos buscam articular os conhecimentos prévios dos alunos com os da grade curricular na busca de tornar o ensino mais dinâmico e participativo, numa perspectiva reflexiva.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Reflexão. Exercício Docente.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Egressa do Programa de Educação Tutorial (PET) pela UFPI. Mestranda em Educação: pela UFPI – Teresina. Bolsista do Observatório da Educação- OBEDUC/ CAPES. E-mail: flaviacosmoraes@hotmail.com.

² Graduada em Licenciatura em Pedagogia: pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Egressa do Programa de Educação Tutorial (PET) pela UFPI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: rps_fofa@hotmail.com.

Introdução

Sabe-se que é necessário que o professor desenvolva uma prática pedagógica que possibilite a eficácia de seu fazer educativo, tendo em vista a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, é necessário que o profissional docente esteja em constante atualização de seus conhecimentos na busca de uma formação contextualizada com o público com o qual se está trabalhando. Além disso, é necessário que o mesmo procure uma prática voltada para a perspectiva ação-reflexão-ação, de modo que possa avaliar constantemente suas ações.

Dessa forma, a presente pesquisa teve por objetivo conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores da rede pública municipal de Teresina- PI. Assim, elencaremos as ações produzidas pelos professores, bem como o desempenho dos mesmos em pleno exercício profissional.

Para isso, desenvolvemos estudos a partir das teorias de Carvalho (2006), Dall’orto (2000), Giovanni (2003), Veiga (2008), na tentativa de ampliarmos nosso entendimento sobre as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas numa perspectiva de conhecer e buscar novas práticas. Neste sentido, esse estudo busca compreender as vivências já existentes e refletir através delas para desenvolver as ações inerentes à atividade docente.

Mediante esses subsídios teóricos realizamos uma pesquisa de campo, que segundo Richardson (2012) se caracteriza como sendo de natureza qualitativa descritiva. Utilizaremos como técnica para coleta dos dados o questionário semi-estruturado, a fim de descrever as informações dos significados construídos socialmente pelos sujeitos participantes. O período para coleta de dados foi de agosto a outubro de 2012. Totalizaram 10 sujeitos na pesquisa, que atuam regularmente no Ensino Fundamental da rede pública municipal de Teresina- PI.

Sendo assim, pretende-se com esta pesquisa apresentar resultados na tentativa de potencializar o contexto da Prática Pedagógica enquanto um importante aspecto à melhoria do processo ensino-aprendizagem. Para isso, serão consideradas as ações desenvolvidas pelos professores da rede pública municipal de Teresina- PI, na busca do fortalecimento e/ou comprometimento desses como um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento e/ou aprendizagem de seus alunos, bem como seus desempenhos. Vale ressaltar aqui, que fizemos um recorte dos dados colhidos na pesquisa.

O exercício docente pautado num fazer reflexivo

Compreende-se que, atualmente, a prática docente deve estar atrelada a uma formação contextualizada de acordo com a realidade dos discentes que são públicos alvo da mesma. Desse modo, o fazer docente deve estar pautado nas perspectivas dos alunos, na tentativa de considerar as particularidades e as pluralidades de cada um. Contudo, para que isso aconteça é necessário que as instituições formadoras possibilitem ao professor, ainda no processo de formação inicial, um exercício prático no contexto real, na busca de promover mudanças positivas ao meio, assim

[...] o lado objetivo da prática pedagógica é constituído pelo conjunto de meios, o modo pelo qual as teorias pedagógicas são colocadas em ação pelo professor. O que as distingue da teoria é o caráter real, objetivo, da matéria-prima sobre a qual ela atua dos meios ou instrumentos com que se exerce a ação, e de seu resultado ou produto. Sua finalidade é a transformação real, objetiva de modo natural ou social, satisfazer determinada atividade humana (VEIGA, 2008, p. 17).

Dessa forma, a prática é que possibilitará ao professor a efetivação dos conhecimentos adquiridos no campo teórico, de modo que ele possa avaliar constantemente suas ações enquanto profissional comprometido com a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, numa perspectiva de trabalho inerente ao exercício da ação-reflexão-ação. Neste contexto, um processo de reflexão permitirá que o docente planeje e replaneje suas ações. Então,

A prática pedagógica reflexiva é caracterizada pelo vínculo indissolúvel entre teoria e prática, desaparecendo todas as decorrentes dicotomias; apresenta um elevado grau de atividade consciente, é inquieta, intuitiva e criadora; é pela prática reflexiva que os sujeitos cognoscentes, coletivamente e em comunhão, re-conhecem a realidade cognoscível, crítica e aprofundadamente, produzindo nela, e a partir dela, transformações que correspondem aos anseios da comunidade (CARVALHO, 2006, p.14).

Pode-se perceber que, a prática voltada a um exercício reflexivo contínuo favorece não somente uma melhor atuação do profissional, mas aos beneficiados pelo processo, mediante uma atividade coletiva. Além disso, entendemos o processo de reflexão da prática docente como algo que,

Pressupõe, também, a consideração dos conhecimentos produzidos nas universidades que devem ser analisados criticamente antes de serem adotados em suas práticas docentes. É preciso ter consciência dos pressupostos epistemológicos que dão suporte a cada uma dessas teorias para, então, se tomar a decisão de usá-las ou não. No entanto, elas não devem ser ignoradas (DALL'ORTO, 2000, p.125).

Nessa perspectiva, uma prática pedagógica reflexiva conduz a ação docente com uma roupagem nova no seu fazer, pois leva o professor a ser o autor principal de novos meios e caminhos que impulsionam os seus alunos a terem sede de conhecimentos. A reflexão da prática também torna o docente inquieto em seu pleno exercício profissional, em sua prática em sala de aula e isso o levará a procurar na coletividade uma solução para o problema que foi percebido por este. Desta forma, a reflexão permite que o docente se torne um profissional crítico e reflexivo sobre o seu fazer e sobre o fazer dos seus colegas e também sobre o que acontece com a realidade que o cerca, isso possibilitará com que este desenvolva ações que contribuam para as transformações que a sociedade vigente necessita.

Para que essa prática seja desenvolvida com sucesso os conhecimentos que os docentes trazem das universidades formadoras são de grande importância e devem ser sempre levado em consideração na efetivação da sua ação, sempre tentando fazer uma ponte entre teoria e a prática propriamente dita. Diante disso, para que sejam colocados em ação os conhecimentos apreendidos no âmbito universitário é preciso analisar se realmente eles se adequam à realidade em que o professor está trabalhando.

Compreendemos que o exercício docente tem uma série de fatores que envolvem estudo e reflexão, que efetivam sua prática a partir do refletir sobre suas ações e sobre os conhecimentos a serem trabalhados, tendo em vista que o professor é o mediador do processo de ensino- aprendizagem sendo assim,

O professor reflexivo é o que é capaz de analisar, numa postura prospectiva, interativa e retrospectiva as implicações de sua atuação como profissional, não só ao nível técnico e prático, mas também a nível crítico e emancipatório, por ser um agente de desenvolvimento autonomizante do aluno (PIRES et al, 2011, p.58).

Nesse sentido, essas ações inerentes ao ato de reflexão do professor compõem o exercício de compreender a profissão mediante estratégias e também em conteúdos básicos para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem. Vale mencionar que, o processo de formação dos professores de uma forma muito mais ampla, não é entendido como uma trajetória unidimensional, mas como educação continua que busca nas experiências vividas superar os erros e criar novos modelos. Dessa forma, é uma trajetória marcada por diferentes fases, nas quais fatores atuam não como influências, mas como facilitadores ou dificultadores do processo de ensino- aprendizagem. Sendo assim,

[...] essa aprendizagem deve se expressar pela resignificação do processo educacional e das práticas de ensinar. Trata-se de conceber uma elaboração curricular que permitam ao professor estabelecer pontes entre sua história, suas aprendizagens ao longo da vida e as maneiras próprias de estar e ser no mundo, com as teorias as práticas, as suas e as dos outros (DEUS;MENDES, 2011, p.148).

Nesse sentido, à medida que o processo acontece surgem acontecimentos que influência diretamente a prática do professor, de modo a colaborar ou dificultar o desenvolvimento de seu exercício profissional. A isso as autoras Deus; Mendes, (2011, p.142) acrescentam que, “[...] a prática pedagógica dos professores tem relação direta não só com sua formação, mas também com fatores internos e externos que constroem, no seu imaginário, suas concepções acerca do processo educativo”. Assim, aspectos individuais inerentes, portanto, à subjetividade do professor.

Percebe-se então, a importância de todos os envolvidos na formação do professor como profissional da educação. Além disso, é válido mencionar que as instituições formadoras e a escola são peças fundamentais para a concretude dessa formação, e que todo o histórico que o professor vivenciou durante seu processo formativo influência de forma direta na sua ação pedagógica. E, é também com as trocas de experiências vividas dentro do contexto da escola junto com seus pares, que vão se construindo novos conhecimentos, bem como habilidades que favorecerá um melhor exercício profissional e atendimento aos anseios da comunidade ao qual pertence.

Nessa perspectiva, uma boa prática trará êxito ao processo de construção do conhecimento, mas sabemos que essa prática depende de muitos fatores, dentre eles o meio em que a instituição de ensino está atuando, dos alunos atendidos nessa instituição, dentre outros. No processo de ensino- aprendizagem é fundamental refletir sobre as práticas pedagógicas que estão sendo aplicadas, pois uma aprendizagem de qualidade depende do desenvolvimento destas. Então, a prática pedagógica passa a ser,

[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a buscar de condições necessárias à sua realização (VEIGA, 2008, p. 16).

Dessa forma, ela passa a ser desenvolvida de forma aberta a todas as realidades existentes no contexto macro da escola, assim como também no micro espaço da sala de aula. Uma prática desenvolvida com essa amplitude possibilitará a escola proporcionar a seus

alunos uma aprendizagem que contribua para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de atuar conscientemente na sociedade. Neste contexto, aponta-se,

[...] práticas e situações cotidianamente vivências pelos professores e demais profissionais das equipes técnicas das escolas podem gerar pensamentos, problematizações, interrogações, questionamentos que, por sua vez, são capazes de desencadear ações, mecanismos, movimentos, individuais e coletivos, de busca de soluções e respostas, cujo desenvolvimento, por seu turno, pode promover mudanças e gerar novas situações (GIOVANNI, 2003, p. 214).

Então, um professor que faz uso dessa prática é um profissional que busca uma constante formação mediante as experiências práticas de seu cotidiano, tendo em vista que essa não é um processo estático, mas que se dá em meio dinâmico. Bem como, um profissional que percebe essa busca de novos conhecimentos a partir do contexto real como uma forma de aperfeiçoar sua prática de ensino, conseqüentemente melhorar a qualidade de ensino a seus alunos.

Além do processo de formação contínua e das trocas geradas dentro das escolas com seus colegas, no desenvolvimento das atividades docentes, esse profissional também pode na atualidade contar com diversas ferramentas (computadores, televisões, etc.), que servem de auxílio ao professor na efetivação do seu fazer pedagógico. Mediante isso pode-se mencionar que,

O emprego das tecnologias, o contato com as diferentes formas de cultura, a utilização dos modernos recursos da educação constituem-se os instrumentos que possibilitam ao homem sua interação com o mundo. A comunicação se enriquece toda vez que o homem utiliza esses instrumentos movido por atitude de uma autêntica aproximação do outro [...] (PIRES et al, 2011, p. 243-244).

Então, essas ferramentas fazem com que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma inovadora, pois de certa forma, acabam que prendendo mais a atenção do aluno para o conteúdo que está sendo exposto. Contudo, sabemos que é um desafio para muitos professores inovarem suas práticas fazendo uso dessas tecnologias. É importante que o professor procure entender a realidade de seus alunos, assim também levar em consideração todos os fatores acima supracitados.

É sempre bom lembrar que o uso de ferramentas por si só, não possibilita uma prática pedagógica inovadora, mas o uso dessas ferramentas em conjunto com outros fatores, tais como teórico-metodológicos, práticos e experienciais, é que estabelecerão um novo enfoque à prática a ser aplicada, na tentativa de favorecer um processo de ensino-aprendizagem com

eficácia. Dessa forma, desconsiderar a influência da tecnologia ao desenvolvimento do ensino é ignorar a dinamicidade e evolução constante do conhecimento.

Mediante isso, verifica-se que numa prática reflexiva deve haver uma articulação entre a teoria e prática, além disso, ela deve favorecer um trabalho coletivo com os envolvidos no processo, tendo em vista atender seu caráter emancipatório, que possibilita aos mesmos elaborarem novos conceitos. Portanto, essa prática pedagógica é fonte de um pensamento reflexivo que leva à ação, a investigação e a descoberta de novos conhecimentos. Para isso, é necessário que o sujeito cultive atitudes embasadas por ideias flexíveis, comprometidas com o fazer pedagógico de forma responsável.

Trajetória metodológica

O interesse pela temática surgiu mediante as vivências enquanto graduandas do curso de Pedagogia da UFPI, nas quais nos foi possibilitado inúmeras discussões em torno da prática pedagógica, e da importância de uma formação pautada num exercício reflexivo.

Assim, tendo em vista que o objetivo deste trabalho foi conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores da rede pública municipal de Teresina- PI, recorreremos a teóricos tais como, Carvalho (2006), Dall’orto (2000), Giovanni (2003), Veiga (2008), na tentativa de ampliarmos nosso entendimento sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas numa perspectiva de melhoria do processo ensino- aprendizagem.

Mediante esses subsídios teóricos desenvolvemos uma pesquisa de campo, que se caracteriza como sendo de natureza qualitativa descritiva, neste sentido,

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON 2012, p. 80)

De modo a contribuir para a ampliação de conhecimentos. Utilizaremos como técnica para coleta dos dados o questionário semi-estruturado, a isso Richardson (2012, p. 189), aponta que a função do questionário semi-estruturado é “descrever características e medir determinadas variáveis de um grupo social”. Assim sendo, é necessário salientar que nesse tipo de abordagem busca-se descrever as informações dos significados construídos socialmente pelos sujeitos participantes, tratando, portanto, de uma abordagem subjetiva.

O período para coleta de dados foi de agosto a outubro de 2012. Totalizaram 10 sujeitos na pesquisa, que atuam regularmente no Ensino Fundamental da rede pública municipal de Teresina- PI. Mas serão elencados para a análise apenas cinco. Os sujeitos serão identificados como P1, P2 P3 P4, P5, a fim de preservarmos o anonimato dos envolvidos na pesquisa.

Sendo assim, a presente pesquisa é relevante, visto que a prática pedagógica é um elemento importante para o desenvolvimento e/ou melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Não somente no âmbito da formação inicial, mas também numa perspectiva de formação continuada e inerente ao fazer cotidiano do professor (a). Portanto, busca-se com este trabalho contribuir para a conscientização dos envolvidos na pesquisa e dos leitores do trabalho sobre a importância de se buscar atualização constante em vista de um exercício profissional mais eficaz.

Análise dos resultados

Vale lembrar, que os resultados aqui apresentados são um recorte dos dados colhidos na pesquisa. Assim, elencaremos algumas falas, seguidas de suas respectivas análises. Dessa forma, ao se reportar sobre a prática pedagógica um dos docentes afirmou que,

As práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula envolvem a concepção do processo de ensino-aprendizagem dinâmico, interativo/participativo, onde o conteúdo não seja disciplina teórica/ decorativa, e sim ciência/ experiência/ vivenciada no contexto escolar. Busca a mediação do conhecimento explorando as possibilidades e não se estagnando nos textos lidos e memorizados (P1).

Dessa forma, esse sujeito percebe a prática como algo que estar em constante transformação, a respeito disso Lima (2006, p. 43) defende que, “[...] o professor desenvolve sua prática pedagógica fundamentando- a em concepções de ensino, de saber e de aprendizagem, numa relação dinâmica com os alunos, com a situação de aprendizagem e com o contexto mais amplo”. Então, percebemos que a prática aqui mencionada refere-se a uma ideia de trabalho conjunto entre professor e aluno, e não centralizado na ação do professor.

Do mesmo, acrescentamos a fala de outro sujeito, que diz que sua prática é,

[...] voltada para leitura, interpretação e produção de texto. Além de discussões constantes. Uma prática que busca a superação dos conteúdos da prática tradicional, relacionando a teoria e a prática. Uma prática centrada na relação aluno professor e conteúdo. O aluno é instigado a pensar, falar, dar respostas, perguntar, pesquisar e a se avaliar constantemente (P2).

Sendo assim, essa docente entende que sua prática acontece mediante a articulação entre seu fazer, o conteúdo a ser trabalhado e o aluno como um ser ativo e partícipe da construção de conhecimentos. Nesse sentido, corroborando com Pires et al (2011, p. 38) “Ao professor cabe criar condições, em sala de aula, para que o aluno se torne um sujeito ativo de sua própria formação, orientando e sugerindo os aportes científicos e os recursos didáticos que favoreçam suas aprendizagens”. Desse modo, o ensino não é visto como uma mera transmissão de conteúdos científicos e/ou como transformação dos conhecimentos do senso comum do aluno, mas considera-se que este traz consigo vários outros conhecimentos.

Elencamos aqui outro posicionamento a respeito da prática utilizada, que diz assumir uma ação, “Eficaz, procuro desenvolver os alunos para terem uma aprendizagem significativa onde os conteúdos a serem incorporados relacionam-se com as ideias e os conceitos que os alunos já tem” (P3). A isso, recorremos a Deus; Mendes (2011, p.137) que defendem, “[...] que o professor busque entender o processo de aquisição do conhecimento do aluno, ajudando-o a articular o seu conhecimento- na- ação com o saber escolar”.

Com relação à outra fala de outro sujeito sobre a prática pedagógica foi elencado que, “É uma prática que busca diversificar, disciplinar e envolver os alunos para a real função dos conteúdos escolares” (P4). Nesse sentido, este sujeito percebe a importância de atribuir significado ao que estar sendo ensinado, na tentativa de estimular os alunos na construção da funcionalidade dos conteúdos a suas vidas.

A respeito disso, Saraiva; Lima (2011, p. 271) afirmam que, “[...] o ensino exige um professor capaz de desenvolver habilidades intelectuais junto aos alunos, capaz de desenvolver bem o conteúdo, e de bem conhecer os caminhos e os procedimentos de como fazer o aluno chegar a sua aprendizagem”. Assim, é necessário que o professor perceba que sua prática deve ser embasada mediante uma boa relação professor-aluno com trabalho didático conforme o perfil da sala.

Outro sujeito afirmou a respeito de sua prática, “Faço plano mensal, diário usando o livro didático diariamente, alguns cartazes” (P5). Neste contexto, afirma-se que,

[...] o uso de material impresso, tal como livros, como veículo para propostas de ensino, não propicia uma efetiva mudança na prática docente de professores que nele se referenciam, quando a dimensão interativa com propostas ocorre com este material, desarticulada de uma atuação [...] planejada que inclua, também, a interação com equipes de trabalho [...] (MENDES SOBRINHO, 2011, p. 56).

Dessa forma, é necessário que o professor utilize os recursos articulando- os com o que pretende ensinar e de acordo a equipe de professores que trabalha com o mesmo material, afinal para que o processo de ensino- aprendizagem avance em aspectos qualitativos é necessário um trabalho conjunto, colaborativo e interdisciplinar, com o mesmo objetivo que é promover aos alunos uma aprendizagem significativa.

Considerações Finais

Portanto, percebe- se que uma prática voltada para construção do conhecimento reflexivo exige do professor um exercício de avaliação constante às suas ações, de modo que esteja sempre atento aos acertos e aos erros durante o processo. Para isso, é necessário que sua prática esteja atrelada aos anseios do público alvo, neste caso, especialmente, os alunos. Do mesmo modo, uma prática que articula teoria e vivências dos alunos tende a proporcionar uma melhoria no processo educacional.

É importante ressaltar também que, o professor deve assumir uma postura pedagógica na qual suas ações sejam embasadas por aportes teóricos, entendendo, portanto, que existem conteúdos obrigatórios à organização programática da escola e ao desenvolvimento eficaz de seu exercício profissional, no qual viabilize uma reflexão permanente de sua prática. Mediante essa reflexão, será permitido ao professor reavaliar se o que está sendo adotado como metodologia de ensino atende tanto a suas expectativas quanto as dos alunos.

Neste contexto, a partir das análises percebemos que os professores pesquisados, na sua maioria, assume uma prática pedagógica pautada no uso do livro didático, sendo que alguns fazem uso de outros recursos, como acima citado por um dos sujeitos pesquisados, o uso cartaz, por exemplo. Além disso, alguns desses sujeitos buscam articular os conhecimentos da grade curricular aos que os alunos trazem de experiências anteriores. Atrelado a isso, buscam tornar o ensino mais dinâmico e participativo.

Assim, Pires et al (2011, p. 45) corrobora que o professor é responsável por mediar a relação entre o conhecimento e o aluno, sendo essa mediação “[...] dinâmica, que estimula a competência do pensar que problematiza as situações de aprendizagens, que provoca o questionamento e estimula a argumentação, que faz o aluno-professor mergulhar na realidade, no concreto, na vida da sala de aula”. Percebendo, portanto, o aluno como sujeito ativo frente ao processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o professor deve perceber o aluno como partícipe principal durante o processo, possibilitando ao aluno confrontar os conhecimentos teóricos com as suas experiências de vida. A partir desse confronto será proporcionado ao aluno que ele elabore questionamentos em torno dos conteúdos e discussões abordadas em sala de aula, bem como de acontecimentos da sociedade a qual pertence. À medida que esses questionamentos vão sendo elaborados, o aluno assume uma postura mais autônoma na busca do conhecimento, e o professor tem uma maior facilidade de efetivar seus planejamentos.

Nesse sentido, verificamos que a prática pedagógica não é voltada apenas para o processo de aprendizagem do aluno, mas também para o processo de crescimento do professor. Assim, os professores devem assumir uma prática pedagógica que permita a seus alunos produzirem conhecimentos mediante os conteúdos trabalhados em sala de aula, e que atrelado a isso que sejam capazes de buscar uma formação continuada, na tentativa de atualizar sempre seus conhecimentos.

Por fim, os resultados apontam que os sujeitos pesquisados procuram contemplar um fazer pedagógico que vise à dinamicidade do processo ensino- aprendizagem, numa perspectiva não memorística, de modo a envolver os alunos nas discussões e trabalhos propostos. Do mesmo modo, consideram os conhecimentos prévios dos mesmos, favorecendo, portanto, uma melhoria da relação professor- aluno, na qual o aluno sente uma maior aproximação e confiança em quem estar mediando o conhecimento. Além disso, podemos perceber que a prática desses sujeitos encontra- se orientada pelo uso do livro didático e pela utilização de outros recursos o que favorece uma mudança no enfoque tradicional do ensino.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marlene Araújo de. A prática docente: subsídios para uma análise crítica. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho; CARVALHO, Marlene Araújo de (Org.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 11- 30.

DALL'ORTO, Hilda Lea Rabello. O papel da Didática e da Prática de Ensino na formação de Professores de Ciências. **Educação em foco**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2000. p.115-130.

DEUS, Adélia Meireles de; MENDES, Bárbara Maria Macêdo. Formação de professores: valorizar e ater- se ao essencial do currículo e da prática pedagógica. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **Formação,**

prática pedagógica e pesquisa em educação: retratos e relatos. Teresina: EDUFPI, 2011. p. 133- 151.

GIOVANNI, Luciana Maria. O ambiente escolar e ações de formação continuada. In: TIBALLI, E. F. A; CHAVES, S. M. (Org.). **Concepções e práticas em formação de professores:** diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 207-224.

LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. Sujeitos e saberes, movimentos de auto- reforma da escola. In: MESDES SOBRINHO, J. A. de C; CARVALHO, M. A. de. **Formação de professores e práticas docentes:** olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 33- 53.

MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. A influência de uma proposta didático-pedagógica na docência em Ciências Naturais e sua articulação com a formação continuada: recontextualização. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **Formação, prática pedagógica e pesquisa em educação:** retratos e relatos. Teresina: EDUFPI, 2011. p. 55- 91.

PIRES, José; PIRES, Gláucia Nascimento da Luz. **Práticas de educação e formação.** João Pessoa: Ideia, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

SARAIVA, Shirley Dourado Rebêlo; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. Aportes Teóricos sobre Formação, prática pedagógica e desenvolvimento profissional na docência superior: anotações de pesquisas. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **Formação, prática pedagógica e pesquisa em educação:** retratos e relatos. Teresina: EDUFPI, 2011. p. 255- 279.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática.** 11.ed.Campinas, SP: Papirus, 2008.